

Trabalhos Científicos

Título: Síndrome Da Morte Súbita Na Infância Em Menores De 1 Ano Na Região Sudeste Do Brasil (1999–2023)

Autores: LETÍCIA HANNA MOURA DA SILVA GATTAS GRACIOLLI (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), ANA CAROLINA CIDADE SENRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS), PEDRO UEHARA PRETTI (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), LÍGIA LUANA FREIRE DA SILVA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), YASMIN DA SILVA MOURA (UNIVERSIDADE SALVADOR), LORRANE ALVES BARBOSA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO)

Resumo: Introdução: A síndrome da morte súbita na infância (SMSI), caracterizada pelo óbito inesperado e inexplicável de lactentes aparentemente saudáveis, representa importante causa de mortalidade infantil no primeiro ano de vida. Sua etiologia é multifatorial, envolvendo fatores genéticos, ambientais e comportamentais, como posição de dormir e prematuridade. Estudos epidemiológicos permitem identificar grupos mais vulneráveis e orientar estratégias preventivas.
Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por síndrome da morte súbita na infância em menores de 1 ano na Região Sudeste do Brasil, no período de 1999 a 2023.
Metodologia: Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com base nos dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Foram avaliadas as variáveis: ano do óbito, faixa etária, sexo, raça/cor e duração da gestação. Aplicou-se o teste do qui-quadrado para comparação entre proporções, adotando $p < 0,05$ como nível de significância.
Resultados: No período analisado, ocorreram 1.226 óbitos por SMSI na Região Sudeste. A série temporal mostrou oscilações, com maior concentração em 2012 (77 casos, 6,3%) e redução para 46 casos em 2023 (3,8%). A faixa etária mais afetada foi a de 28 a 364 dias (788, 64,3%), seguida por 0 a 6 dias (252, 20,6%) e 7 a 27 dias (184, 15,0%). O teste do qui-quadrado demonstrou diferença significativa entre os grupos etários ($967,2=486,2$, $p < 0,001$). Quanto ao sexo, verificou-se predominância masculina (726, 59,2%) em relação ao feminino (500, 40,8%), diferença estatisticamente significativa ($967,2=40,8$, $p < 0,001$). Na análise por raça/cor, destacaram-se brancos (677, 55,2%) e pardos (382, 31,2%), seguidos de pretos (57, 4,6%), amarelos (7, 0,6%) e indígenas (2, 0,2%). Registros ignorados corresponderam a 101 (8,2%). A diferença entre categorias foi significativa ($967,2=935,4$, $p < 0,001$). Em relação à duração da gestação, predominou o grupo de 37 a 41 semanas (482, 39,3%), seguido de 32 a 36 semanas (188, 15,3%). Foram observados ainda 415 casos (33,8%) com informação ignorada.
Conclusão: A síndrome da morte súbita na infância apresentou maior ocorrência em lactentes entre 28 e 364 dias, do sexo masculino, e de raça/cor branca e parda. A concentração em recém-nascidos a termo sugere a necessidade de ampliar estratégias de prevenção voltadas a fatores ambientais, como posição de dormir e condições socioeconômicas. A alta proporção de registros com dados incompletos sobre a gestação evidencia a importância do aprimoramento dos sistemas de vigilância e da investigação detalhada dos óbitos infantis.